

7.08.07 – Educação/Tópicos específicos – Educação Especial.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE PARA O ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFRO/CAMPUS JI-PARANÁ.

Fabrizio Militino Fernandes¹, Rutileia Nepomuceno de Souza², Kaiza Theis Pereira³, Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza⁴, Cleuza Diogo Antunes⁵,

1. Estudante de Graduação do Instituto Federal de Rondônia/*Campus* Ji-Paraná (IFRO),
2. Estudante de Graduação do Instituto Federal de Rondônia/*Campus* Ji-Paraná (IFRO),
3. Estudante de Graduação do Instituto Federal de Rondônia/*Campus* Ji-Paraná (IFRO),
4. Professora do Instituto Federal de Rondônia/*Campus* Ji-Paraná (IFRO),
5. Bibliotecária e Pesquisadora do Instituto Federal de Rondônia/*Campus* Ji-Paraná (IFRO) - Orientadora

Resumo

Apresenta o projeto de inclusão e acessibilidade desenvolvido pela biblioteca do IFRO *Campus* Ji-Paraná no ano de 2018. O objetivo foi contribuir para a permanência e o êxito de estudantes com deficiência por meio de ações de sensibilização com a comunidade escolar, promoção de serviços acessíveis com Tecnologias Assistivas e capacitação em Braille para alunos, professores e comunidade externa. As oficinas ministradas contribuíram para maior envolvimento dos professores nas ações de inclusão no *Campus*. O espaço acessível da biblioteca permitiu aos alunos com baixa visão o acesso a conteúdos do acervo da biblioteca. O curso de Braille resultou em maior interesse dos alunos da licenciatura em desenvolver projetos voltados para a deficiência visual. Diante dos resultados é possível concluir que o projeto contribuiu direta e indiretamente para o êxito e permanência dos alunos com deficiência, uma vez que proporcionou novas experiências inclusivas para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Ações inclusivas; Baixa visão; Permanência.

Apoio financeiro: Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

Introdução

A perspectiva da valorização da diferença e inclusão no atual contexto social traz novos desafios para a participação das pessoas com deficiência em todos os segmentos da sociedade. Para incluir não basta permitir a participação, mas antes de tudo, oferecer condições igualitárias de participação, respeitando as necessidades específicas de cada indivíduo. Para isso o enfoque não está mais nas deficiências e sim nas barreiras impostas pela sociedade às pessoas com deficiência. Barreiras que vão além das físicas e arquitetônicas, abrangendo os métodos e atitudes.

Embora os avanços na elaboração de políticas públicas e educacionais sejam consideráveis, os Institutos Federais criados inicialmente para a formação profissional e técnica precisam avançar na promoção de um ensino inclusivo que contribua para a permanência e o êxito dos discentes com deficiência física ou sensorial, como medida de enfrentamento à evasão desse público. Os avanços necessários não se limitam aos métodos e processos de ensino em sala de aula, contudo são extensivos aos espaços de apoio ao processo de ensino como às bibliotecas. O *Campus* conta com 11 alunos com deficiência, sendo que oito deles possuem baixa visão. Pesquisa recente (ANTUNES, 2017) revela a baixa participação desse segmento de alunos em espaços como a biblioteca, tão necessária ao êxito acadêmico. Esta realidade serviu de base para a proposta do projeto de inclusão que reuniu esforços diversos, incluindo a participação de uma aluna com deficiência visual, no sentido de promover acessibilidade e ações inclusivas por meio da biblioteca do *Campus*.

O projeto teve como principal objetivo contribuir para a permanência e êxito dos estudantes com deficiência física e sensorial no IFRO/*Campus* Ji-Paraná. Os objetivos específicos foram: Promover ações para sensibilização para a convivência com a diferença nos espaços do IFRO; Oferecer serviços mediados por Tecnologias Assistivas que permitam o acesso a informação por pessoas com deficiência visual e Promover capacitação em Braille para servidores, estudantes e comunidade.

Metodologia

O projeto de inclusão aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino no Edital nº 6/2018 compreendeu a proposta de ações de sensibilização para a convivência com a diferença e acessibilidade nos espaços do IFRO, sejam elas:

- **Oficina de Inclusão e Acessibilidade para alunos do curso de Licenciatura em Química** – foram reunidos alunos matriculados em duas disciplinas pedagógicas do curso, totalizando 18 alunos e três

professores. Foram apresentados os principais conceitos de inclusão e acessibilidade de forma oral em sala de aula e depois os alunos vivenciaram o acesso a alguns setores do *Campus* colocando-se no lugar de pessoa em cadeira de rodas, pessoas cegas, surdas e com mobilidade reduzida. Para a dinâmica foram utilizadas duas cadeiras de rodas, vendas para os olhos, fitas para amarrar mãos. Os setores visitados pelos alunos foram: Coordenação de Apoio ao Ensino, Coordenação de Registros Acadêmicos, Biblioteca e banheiros adaptados;

- **Elaboração de folder sobre inclusão e acessibilidade** – Folder que reuniu dicas de como ensinar alunos com as diferentes necessidades específicas de aprendizagem. Distribuído aos participantes das oficinas e na biblioteca;
- **Oficina de inclusão para docentes** – realizada no encontro pedagógico com um grupo de 15 docentes. Foram abordadas as fases da educação especial dando ênfase na fase da inclusão. Ao final foi realizada uma dinâmica sobre a responsabilidade de todos na escola com a inclusão do aluno com deficiência. Foram distribuídos balões com cores referentes aos diversos setores da escola que deviam ser mantidos no ar pelos participantes. Aos poucos foram sendo retiradas algumas pessoas, ao passo que as demais tinham que manter no ar seus próprios balões e os dos demais que saíam da roda. Ao final foram deixados apenas os representantes do NAPNE que não conseguiram manter todos os balões no ar;
- **Oferecer serviços mediados por Tecnologias Assistivas (TA) que possibilite o acesso à informação por pessoas com deficiência visual** – Foi criado o Espaço Acessível da Biblioteca em parceria com o NAPNE e CGTI. O NAPNE cedeu um leitor autônomo e uma impressora Braille, biblioteca disponibilizou um computador, sala, mesas e cadeiras e a CGTI instalou os equipamentos e softwares necessários;
- **Promover capacitação em Braille para servidores e estudantes** – A biblioteca ofereceu o curso básico de Braille com duas turmas que se reuniram uma vez por semana de setembro a dezembro. O curso de 30 horas compreendeu o ensino do alfabeto em Braille, dos principais símbolos da grafia Braille, escrita com reglete e noções básicas do uso das Tecnologias Assistivas para pessoas com deficiência visual.
- **Elaboração de recurso de TA para ensino** – Alunos da licenciatura em Química confeccionaram plano inclinado na marcenaria do *Campus* sob a orientação da Prof^a Alice.

Resultados e Discussão

As ações de sensibilização foram direcionadas para alunos do curso de licenciatura e docentes do *Campus* devido à maior facilidade de contato e à importância da participação dos mesmos no processo de inclusão. O convite para participação teve boa aceitação pelos alunos e professores, demonstrando a ideia defendida por Santos (2010) de que a escola na perspectiva inclusiva deve estar empenhada em rever suas práticas pedagógicas como forma de atender as necessidades específicas da sua comunidade escolar, inclusive dos estudantes com deficiência. Uma das observações feitas pelos alunos de licenciatura foi a falta de capacitação para o ensino dos alunos com deficiência, queixa comum em espaços de discussão sobre inclusão. Capacitação essa prevista em legislações específicas como os Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010, p.8) ao determinar que devem ser oferecidas “orientações específicas para o desenvolvimento das práticas pedagógicas inclusivas”.

Ao vivenciarem situações colocando-se no lugar de pessoas com deficiência os alunos participantes identificaram diversas barreiras físicas e comunicacionais nos ambientes de ensino do IFRO. As principais barreiras mencionadas foram: rampas com muita inclinação, balcões de atendimento muito altos, banheiros mal adaptados e desconhecimento da Libras por servidores dos setores. A persistência de barreiras nos espaços de ensino contraria o que determina Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004:

Art. 24. Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, inclusive de salas aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. (BRASIL, 2004, p. 6)

A oficina foi apontada nas discussões dos participantes como uma ação que deve ser contínua no *Campus*, pois contribui para a sensibilização de todos os participantes na inclusão escolar. A proposta da Prof^a da disciplina de inclusão para a elaboração de um plano inclinado para facilitar a leitura de alunos com baixa visão foi aceita pela turma e resultou na elaboração de 10 planos de madeira fabricados com a orientação e ajuda do marceneiro do *Campus*.

A oficina realizada com professores resultou em maior envolvimento de alguns professores com a inclusão de alunos com baixa visão nos cursos técnico e de graduação, evidenciando a importância da sensibilização para a participação de todos no processo.

A criação do Espaço Acessível da Biblioteca resultou na experiência de adaptação de textos com o auxílio do leitor autônomo para leitura por alunos com baixa visão ou cegueira. Uma das alunas que possui

baixa visão foi bolsista do projeto e obteve os conhecimentos básicos necessários para uso dos equipamentos. Antunes (2017, p. 32) argumenta que: “Na perspectiva da inclusão, a disponibilidade de bibliotecas que privilegiem a acessibilidade em seus distintos aspectos, é condição indispensável para que estes alunos sejam de fato incluídos e tenham autonomia no aprendizado e desenvolvimento de suas competências.”

Os participantes do Curso Básico de Braille, em sua grande maioria alcançaram os objetivos do curso aprendendo a construir frases com pontuação em Braille, com 90% de aprovação. As duas turmas do curso eram formadas por profissionais diversificados (alunos de licenciatura, técnico e pedagogia, psicóloga, enfermeira, pedagogas, intérpretes de Libras, alunos de graduação em matemática, etc.) Essa diversidade sinaliza a preocupação geral da sociedade com a inclusão das pessoas cegas na escola e na sociedade. Reconhecer a cultura da diferença é uma necessidade presente nas bibliotecas escolares e universitárias, buscando oferecer serviços e produtos que proporcionem autonomia a todos os usuários independente de suas especificidades e preferências (TORRES, MAZZONI e ALVES, 2002).

Conclusões

As ações desenvolvidas pelo projeto de inclusão possibilitaram aos participantes, maior afinidade com o tema da inclusão e acessibilidade como um caminho para que a inclusão de pessoas com deficiência aconteça nos espaços escolares. A identificação das barreiras existentes sucitou a reflexão sobre a necessidade de esforços coletivos para a promoção da acessibilidade.

A troca de experiências fortaleceu a convicção do papel que cada um tem a desempenhar para o alcance do sonho de termos escolas e universidades realmente acolhedoras que não apenas ofertem vagas, mas que proporcionem condições iguais para pessoas diferentes.

O aprendizado do Braille tem motivado os alunos participantes a desenvolver outros projetos e recursos pedagógicos para atender alunos com deficiência visual. Esta repercussão demonstra o impacto causado nos participantes, sinalizando que o desenvolvimento de projetos semelhantes é o caminho para a efetivação da inclusão nas instituições de ensino técnico e superior.

É possível concluir que embora os resultados em curto prazo não sejam mensuráveis, as ações de inclusão desenvolvidas pela biblioteca do IFRO somam-se a outros esforços e contribuíram para a permanência de alunos com deficiência na instituição, a exemplo de uma aluna com baixa visão que em 2018 concluiu o curso técnico e em 2019 ingressou na graduação.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Cleuza Diogo. **ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**. Porto Velho/RO. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - UNIR, Porto Velho, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: Secretaria da Educação Especial, 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Brasília, DF: Planalto da Casa Civil, 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 3 jun. 2016.

SANTOS, Iolanda Montano dos. **Inclusão escolar e a educação para todos**. 2010. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21370/000736892.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/951/988>> Acesso em: 10 mar. 2017.